

Comunicação, midiaticização e violência política

Luiz Signates

Jairo Ferreira

Questões Transversais faz emergir nesta edição temáticas de grande atualidade e enorme relevância para os dias atuais, numa clara demonstração de que a ciência da comunicação está entre as mais estruturadas para o debate dos temas sensíveis da contemporaneidade. Centrado nas violentas contradições dos dias atuais, a partir do olhar comunicacional, este número demarca sua presença como contribuição para a compreensão ampla do Brasil de nossos dias, desde a visada epistemológica, na qual são entretecidas análises metateóricas e metodológicas, até o debate político agudo recente, de emergência da extrema-direita demarcada pelo ódio e a intolerância.

O texto da professora Lucrecia Ferrara, uma das mais lúcidas pensadoras em atividade no campo da comunicação no Brasil, posiciona de modo original a velha temática da relação entre comunicação e meios técnicos, alertando-nos para o risco de que a polarização obscureça as simetrias existentes e impeça uma compreensão mais pertinente dessas relações, tão presentes no mundo contemporâneo.

Além dessa contribuição, o debate epistemológico nesta edição se firma na transição para a discussão da metodologia, no artigo de Diosana Frigo e Aline Roes Dalmolin, que investigam o desenho metodológico da pesquisa de midiaticização, a partir da investigação sobre a circulação do voto em Jair Bolsonaro nas eleições brasileiras de 2018.

Dois outros textos articulam a noção de midiaticização em diferentes abordagens da vida social no Brasil. Com Simão Farias Almeida, o conceito se articula com a categoria da territorialidade, na análise do discurso de uma parlamentar indígena, em entrevista para o jornalismo paulista. E, com Rita Figueiras, o debate teórico da mediaticização se aprofunda, numa rica discussão conceitual que tensiona o próprio conceito de capitalismo, explorando as dinâmicas de apropriação, aceleração e ativação e apresentando a mediaticização como um processo acelerador do capitalismo.

Em seguida, esta edição da revista apresenta uma sequência de textos que tocam questões sensíveis da vida política brasileira, pela perspectiva da comunicação.

Roldão Pires Carvalho e Mara Rovida debruçam-se sobre o ativismo de direita, buscando compreender, a

partir do conceito adorniano de *ticket*, a utilização de um discurso revisionista da História para a propaganda conservadora, por meio da série “Brasil – A última cruzada”. A análise decodifica a narrativa ideológica e seus componentes discursivos.

A intolerância racista e o discurso de ódio na internet foram analisados por Renata Nascimento e José Messias, que empreendem um estudo da controversa página “Negros contra o Movimento Negro”, no Facebook, para constatar a forte atualização das práticas racistas por meio da própria retórica de negação do racismo, seja com o reforço do mito da democracia racial, seja pelo uso do humor como legitimador da intolerância.

Na esteira das recentes emergências simbólicas conservadoras e belicosas da circulação midiática do cenário político brasileiro, Jane Maciel efetua um interessante estudo sobre o que denomina “Gesto Arma”, a sinalização que caracterizou a campanha eleitoral de Jair Bolsonaro em 2018. Em análise contundente, a pesquisadora identifica processos de legitimação imagética da violência, consignando a incivilizada “violência do visível” como substituta do pensamento e do julgamento no espaço público.

Em sequência da análise das narrativas de violência, desponta o artigo de Felipe Moura de Oliveira e Gabrielle da Silva Tolotti, que se dedica a compreender o fluxo de informações que circularam no ambiente digital em torno da execução da vereadora Marielle Franco, do PSOL do Rio de Janeiro, constatando o fenômeno da proliferação de *fake* em simultaneidade com a ascensão do pensamento conservador na política brasileira.

Num dos pontos de origem desse contexto examinado por vários trabalhos constantes nesta edição, situa-se a derrubada da presidenta Dilma Rousseff, em 2016, que demarcou o ambiente polarizado em que se tornou a disputa política no país. Uma densa reflexão sobre esse momento histórico encontra-se no texto de Cleide Rodrigues Picolo e Camila Escudero, que pesquisa as manifestações públicas dos grupos pró e contra o *impeachment*, centrando-se em quatro grupos ativistas da época.

A polarização é a própria temática de que tratou o último texto componente desta edição. De autoria de Clara Bezerril Câmara, o artigo desenvolve interessante correlação do tema com a noção de escândalo, apresentando

quatro tipos de polarização, mediante os quais avança no sentido de abandonar uma perspectiva dual e literal desse conceito, em benefício de uma análise mais consistente, como processo narrativo.

Por fim, verificamos que *Questões Transversais* traz, uma vez mais, contribuições relevantes para o pensamento

comunicacional, naquilo que se refere à capacidade deste campo de movimentar categorias de elevada pertinência para iluminar processos de alta contemporaneidade, especialmente aqueles que implicam o olhar aguçado para os elementos simbólicos que compõem as grandes contradições da vida social brasileira.